



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. VIII (2007)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Apresentação - D. João V e o império

José Damião Rodrigues , Ângela Domingues 

Como Citar | How to Cite

Rodrigues, José Damião, & Domingues, Ângela. 2007. «Apresentação - D. João V e o império». *Anais de História de Além-Mar* VIII: 07-08. <https://doi.org/10.57759/aham2007.37429>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores

Av.^a de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal

<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2007. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2007. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

APRESENTAÇÃO

D. João V e o império

No dia 1 de Janeiro de 1707, no Terreiro do Paço, teve lugar a aclamação de D. João V. A recuperação desta efeméride constituiu o ponto de partida para a concepção do presente número dos *Anais de História de Além-Mar*, relativo ao ano de 2007 e que pretende afirmar-se como uma etapa no processo historiográfico de reavaliação do reinado e das políticas então implementadas, mormente as ultramarinas.

Se, para os contemporâneos do monarca, como D. António Caetano de Sousa, o «feliz reinado» de D. João V merecia a designação de «Século de Ouro»¹, nos séculos seguintes quer a figura, quer o reinado viriam a ser objecto das mais contraditórias representações historiográficas. Este panorama só começou a mudar nas últimas décadas, com as importantes contribuições de Luís Ferrand de Almeida, Rui Bebianno, António Filipe Pimentel ou Nuno Gonçalo Monteiro, entre outros. As políticas e as práticas foram devidamente contextualizadas e deu-se início a uma análise do período em questão que se materializou em estudos que revelaram outras ou menos conhecidas perspectivas e apontaram novas pistas para aqueles que pretendem dedicar-se ao estudo do reinado do *Magnânimo*.

Todavia, no quadro da renovação a que assistimos, poderá ser afirmado que, de um modo geral, os espaços do império não têm merecido a mesma atenção que outras questões, com a evidente excepção das investigações que incidem sobre o comércio do ouro – e, em menor grau, do vinho –, o sistema das frotas ou os actores e as redes que participam nestes tratos. Ora, o

¹ Cf. D. António Caetano de SOUSA, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, nova edição revista por M. Lopes de Almeida e César Pegado, Coimbra, Atlântida – Livraria Editora, tomo VIII, 1951, p. 111.

reinado de D. João V foi caracterizado por múltiplas acções, obedecendo a estratégias globais ou regionais que urge identificar e articular com uma visão de conjunto, que contemple, desde logo, os contextos europeu e ibérico, como sugere José Manuel de Bernardo Ares no artigo inicial deste número. Entre outros exemplos e tomando como referência o elogio fúnebre redigido por Francisco Xavier da Silva, citemos a relação com a China, com a embaixada de Alexandre Metelo de Sousa e Meneses – partiu de Lisboa a 18 de Abril de 1725 e entrou na corte de Pequim a 18 de Maio de 1727 – e as conquistas, com o fomentar da presença portuguesa em Angola e, essencialmente, com a recuperação de uma política ofensiva e de reafirmação no Estado da Índia².

Mas devemos ainda falar no Brasil, espaço central no Setecentos português e objecto da atenção de vários colaboradores deste volume. Durante o reinado de D. João V, devido à atracção do ouro, o território das Gerais viu a sua população multiplicar-se. Os colonos continuaram a avançar em direcção ao interior, descobrindo novas jazidas e empurrando a fronteira mais para Ocidente. Por tudo isto, mas também devido às ofensivas de outras potências europeias, os territórios sul-americanos mereceram cuidada atenção por parte da corte portuguesa. O povoamento das regiões de fronteira esteve entre as preocupações do Conselho Ultramarino e o estabelecimento dos limites entre os territórios das monarquias ibéricas foi objecto de negociações demoradas que conduziram à assinatura do Tratado de Madrid, em 1750, tema estudado de forma exemplar por Jaime Cortesão.

Algumas destas temáticas são abordadas em artigos publicados no presente número, mas o conteúdo geral procura ir mais além e contribuir desse modo para o alargar de horizontes historiográficos quer em relação ao reinado de D. João V, quer ao império português no século XVIII.

JOSÉ DAMIÃO RODRIGUES

ÂNGELA DOMINGUES

² Cf. Francisco Xavier da SILVA, *Elogio Funebre, e Historico Do muito Alto, Poderoso, Augusto, Pio, e Fidelissimo Rey de Portugal, e Senhor D. Joaõ V. Em que se referem as acçoens da sua Religião, Piedade, Clemencia, Justiça, Liberalidade; as fundações tanto Sagradas, como Civis; os successos do tempo da guerra, e da paz; as victorias, que as Armas Lusitanas alcançaraõ no Estado da India no seu reynado; com huma relação da enfermidade, morte, e mais actos, que precederaõ até o deposito do seu Real Cadaver. Dedicado à sempre Augusta Magestade Fidelissima de D. Joseph I. Nosso Senhor, por [...]*, Lisboa, Na Régia Oficina Silviana, e da Academia Real, 1750, pp. 111-114, 115-116 e 179-221.